



NASCIMENTO PRÉ-TERMO E DESENVOLVIMENTO DO TDAH: UMA ANÁLISE ACERCA DA POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE AMBOS

AUTORES: BRUNA VIEIRA PAULINO; CAIO FELIPE RODRIGUES BARBOSA; DENISE ROCHA DIAS DA SILVEIRA; SARA LUDJE DE SOUSA LAGE MOURA

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que explora a relação potencial entre o nascimento prematuro e o desenvolvimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a partir de uma breve revisão integrativa da literatura sobre o tema. Dada a necessidade de se ter mais informações sobre esse distúrbio de neurodesenvolvimento tão prevalente na sociedade hodierna, busca-se estabelecer o nascimento pré-termo como um fator de risco ambiental para o desenvolvimento do Transtorno. Para tanto, buscou-se artigos, publicados nos últimos 10 anos, nas principais bases de dados científicos, como Pubmed, Scielo, Scopus, entre outras, usando-se os descritores “ADHD”, “risk factors”, “premature birth” e “diagnosys”. Embora o TDAH seja uma doença de origem multifatorial, os artigos encontrados relacionam o seu desenvolvimento ao nascimento prematuro, o que demonstra a necessidade de novas pesquisas para o estabelecimento inequívoco do liame entre ambos.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Prematuridade (TDAH). Nascimento pré-termo. Neurodesenvolvimento. Fatores de risco ambientais. Diagnóstico Diferencial.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio de neurodesenvolvimento, caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Embora o sinal mais conhecido, que é associado ao transtorno, seja a hiperatividade, frise-se que nem todo portador de TDAH apresenta esse sinal, sendo essencial a avaliação global das dificuldades e limitações do indivíduo para a caracterização do distúrbio. Nesse sentido, “seu diagnóstico é clínico, complexo e idealmente feito por uma equipe multidisciplinar que envolva também profissionais da psicologia, da assistência social e da terapia ocupacional” (Almeida; Muniz; Moura, 2023).

Diversos estudos vêm demonstrando que o TDAH é influenciado por uma interação complexa de fatores genéticos e ambientais. Dentre os fatores ambientais, destacam-se as intercorrências durante a gestação do indivíduo – como o nascimento pré-termo, definido como aquele que ocorre antes da 37ª semana de gestação – como um dos possíveis fatores de risco para o desenvolvimento a posteriori do Transtorno.

A pesquisa em tela terá, como objetivo, investigar de forma mais aprofundada a relação entre os fatores ambientais e o desenvolvimento do TDAH. Pretende-se, por meio dela, analisar, mais especificamente, se há relação de causalidade entre o nascimento prematuro e o desenvolvimento do TDAH.

Por meio de uma abordagem multidisciplinar que envolve a neurociência, a psiquiatria e a pediatria, pretende-se identificar estratégias de prevenção e diagnóstico precoce com base na história gestacional das crianças sob análise. Através da análise de dados clínicos e da

literatura existente sobre o tema, almeja-se contribuir para um melhor entendimento da influência do ambiente no desenvolvimento do TDAH e para o aprimoramento das práticas clínicas e políticas de saúde relacionadas a essa condição.

Por fim, frise-se que essa pesquisa visará preencher uma lacuna no conhecimento científico atual, fornecendo insights valiosos para a abordagem do TDAH de forma mais abrangente e personalizada, considerando não apenas os aspectos genéticos, mas também os fatores ambientais que desempenham um papel fundamental na etiologia e no curso clínico desse transtorno neuropsiquiátrico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa sobre o tema, estabelecendo ou não uma possível correlação entre o nascimento prematuro e a possibilidade de desenvolvimento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Com o intuito supracitado, foi realizada uma revisão de literatura nos meses de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Mendeley Reference Manager, Embase e Cochrane Library, com os descritores principais: “ADHD”, “risk factors”, “premature birth” e “diagnosis”. A estratégia de busca adotada foi a utilização de descritores e do operador booleano “and” para associação dos termos.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: aqueles publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa e/ou portuguesa, que abordassem fatores de risco para o TDAH. Foram excluídos artigos tendenciosos, que apenas abordavam fatores que não influenciavam no desenvolvimento do transtorno, mas somente nas intervenções medicamentosas e comportamentais a serem tomadas.

Assim, a partir dos resultados obtidos e aplicando-se esses critérios anteriormente mencionados, foram selecionados quatro artigos para uma completa revisão da literatura aplicável ao tema em apreço.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica caracterizada, principalmente, por desatenção, hiperatividade e impulsividade, a qual pode persistir até a idade adulta, trazendo inúmeras repercussões nas searas acadêmica, social e familiar para o portador. Enquanto isso, o nascimento prematuro, definido como o nascimento antes das 37 semanas de gestação, apresenta uma série de desafios médicos, diante das inúmeras condições médicas que pode acarretar, e questões ligadas ao desenvolvimento do nascituro.

Recentes estudos e pesquisas têm buscado estabelecer um liame entre essas duas condições médicas, de forma a determinar se há uma relação de causalidade entre o nascimento pré-termo e o desenvolvimento do TDAH pelo indivíduo.

Nesse sentido, frise-se que bebês prematuros nascem com um cérebro menos desenvolvido em comparação com bebês nascidos no tempo previsto. Essa imaturidade cerebral pode afetar o desenvolvimento de áreas do cérebro relacionadas ao controle da atenção, impulsividade e hiperatividade, repercutindo no desenvolvimento do TDAH (Torres- Ugalde; Romero-Palencia; Román-Gutiérrez, 2020).

Em consonância com o supracitado, outros estudos apontam que o nascimento prematuro tem sido associado a um maior risco de desenvolvimento de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças (Ríos-Flórez; Álvarez-Londoño; David-Sierra, 2017).

Esses estudos mostram que crianças prematuras podem manifestar sintomas de TDAH de diferentes tipos, como o tipo combinado, o tipo desatento ou o tipo

hiperatividade/impulsividade. Esses sintomas podem ser percebidos tanto em casa quanto na escola, afetando o comportamento, a socialização e o desempenho acadêmico dessas crianças. Diante disso, é indiscutível que, estar ciente dessa relação, é medida indispensável para uma intervenção precoce e adequada, visando apoiar o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças nascidas prematuramente.

Além disso, diversas pesquisas têm demonstrado a influência dos hábitos maternos durante a gravidez e o desenvolvimento, pelo feto, de condições neurológicas e comportamentais, devido às consequências de tais hábitos para a correta formação e desenvolvimento do bebê.

Como um exemplo disso, a exposição a certos medicamentos psicotrópicos durante a gestação, por exemplo, já foi associada a um maior risco de TDAH em crianças. Logo, mulheres que fazem uso desses medicamentos durante a gravidez podem ter um impacto no desenvolvimento do TDAH em seus filhos. O uso desse medicamentos psicotrópicos durante a gravidez também pode estar relacionado a complicações obstétricas, como o Trabalho de Parto Prematuro (TPP). Essas complicações podem afetar o desenvolvimento do feto e potencialmente aumentar o risco de condições como o TDAH (Mousinho; Souza; Reis; Bottacin, 2022).

4 CONCLUSÃO

Em síntese, os estudos mencionados evidenciam uma relação significativa entre o nascimento prematuro e o desenvolvimento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ressaltando a importância de compreendermos os fatores neurobiológicos, ambientais e comportamentais que contribuem para essa associação. A conscientização sobre essa interconexão é essencial para implementar intervenções precoces e adequadas, visando apoiar o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças prematuras. Além disso, o impacto dos hábitos maternos durante a gravidez na neurologia e no comportamento fetal enfatiza a necessidade de abordagens integradas na promoção da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Vieira Queiroz; MUNIZ, Renan Bezerra; MOURA, Lauro Eustáquio Guirlanda de. *Fatores de Risco Ambientais para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade*. In: **Revista de Medicina da USP**, São Paulo, ano 2023, v. 102, n. 4, 27 jul. 2023. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v102i4e-166097>>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/166097>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MOUSINHO, Carlos Eduardo Cesar; SOUZA, Thais Teles de; REIS, Walleri Christini Torelli; BOTTACIN, Wallace Entringer. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.8, n.3, p. 18405-18434, mar. 2022.

RÍOS-FLÓREZ, J. A.; ÁLVAREZ-LONDOÑO, L. M.; DAVID-SIERRA, D. E.; ZULETA-MUÑOZ, A. C. *Influencia del nacimiento pretérmino en procesos conductuales y emocionales de niños en etapa escolar primaria*. In: **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, 16(1), 177-197. DOI: 10.11600/1692715x.16110.

TORRES-UGALDE Y. C.; ROMERO-PALENCIA A.; ROMÁN-GUTIÉRREZ A. D. *Efectos fisiológicos y cognitivos de la cafeína en la infancia: Revisión sistemática de la literatura*. In: **Revista Espanhola de Nutrição Humana Dietética**, 2020; 24(4): 345-56. DOI: 10.14306/renhyd.24.4.1041.